

**FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA:
MULTILETRAMENTOS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS
EM AMBIENTES VIRTUAIS**

*Ilza Leia Ramos Arouche**

*Dorotea Frank Kersch***

RESUMO: A sociedade contemporânea dinâmica, complexa e fluida em que vivemos demanda o desenvolvimento de novas competências. Este estudo tem como foco os letramentos digitais no ensino de língua inglesa formação inicial dos professores de inglês como língua estrangeira, objetivando discutir como a pedagogia dos multiletramentos pode contribuir para a construção de sentidos. O estudo se baseia nas teorias desenvolvidas por diferentes autores (KALANTZIS; COPE, 2012, 2016; LANKSHEAR; KNOBEL, 2010, MILLS; 2016), os quais lidam com o pluralismo dos letramentos e a construção de sentidos nas diversas práticas sociais em diferentes contextos. A pesquisa é qualitativa interpretativista e é decorrente de um projeto desenvolvido em uma turma do IV período do curso de Letras de uma universidade pública do Maranhão, em 2017. Para tanto, usaram-se os princípios da pedagogia de design do Grupo de Nova Londres – GNL (KALANTZIS; COPE, 2009, 2016) na metodologia da pesquisa e das aulas. Foram realizadas análises de algumas tarefas realizadas com os alunos. O estudo mostra que a abordagem de temas transversais com o uso de ferramentas digitais pode ser um caminho para propiciar o letramento digital, favorecer a aprendizagem colaborativa e desenvolver a expressão escrita em língua inglesa. Apesar das limitações, o modelo de design pode favorecer a construção de sentidos e a aprendizagem significativa e situada se for adaptado ao contexto de ensino e incorporado aspectos de “valorização” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1981 [1929] BAKHTIN 1982).

PALAVRAS-CHAVE: Ambientes virtuais; construção de sentidos; formação inicial; língua inglesa; multiletramentos.

* Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora Assistente IV da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul).

** Professora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos. Doutora em Filologia Românica pela Christian Albrechts Universität zu Kiel, Alemanha. Realizou estágio sênior no College of Education, da Texas Tech University, Estados Unidos. Suas publicações mais recentes focam-se em ensino de língua portuguesa, formação de professores, uso de tecnologias no ensino de línguas, (multi)letramentos, letramento (midiático) crítico, e identidades.

Introdução

Vivemos tempos complexos, que nos afetam sobremaneira. As informações estão mais acessíveis que nunca, mas muitas delas não são verdadeiras, e fake news que circulam em profusão nas mídias digitais acabam sendo tomadas como verdades. Uma instituição de ensino – seja ela universidade ou escola – que tem entre seus objetivos a formação cidadã, precisa levar essa discussão para a sala de aula. A dinâmica da vida cotidiana, nesses tempos digitais, afeta-nos a todos e cria expectativas em todos que lidam com a linguagem e comunicação. Isso incide em novas visões de homem, de mundo e criação de diferentes epistemologias. A escola, como uma das principais agências de letramento, tem diante de si desafios a serem superados neste milênio: a) acompanhar as transformações sociais e tecnológicas; b) capacitar os jovens a usarem as novas tecnologias como via de acesso ao conhecimento, informação e ao mercado de trabalho; c) preparar os jovens para serem proativos, criativos, com o senso de cidadania e criticidade; e d) capacitar os jovens para que sejam capazes de solucionar problemas e de usar diferentes linguagens multissemióticas, assim como transitar criticamente em espaços midiáticos, híbridos. (KALANTZIS; COPE, 2016; KNOBEL; LANKSHEAR, 2010). Isso, no nosso entender, passa também pela formação de professores.

A sociedade contemporânea dinâmica, complexa e fluida em que vivemos na contemporaneidade demanda o desenvolvimento de novas competências. Nesse sentido, documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2018), que norteiam o ensino da rede básica regular, ressaltam a importância de desenvolver no alunado capacidades para interagirem em ambientes digitais, fazerem uso de ferramentas tecnológicas de maneira crítica, ética e responsável, assim como fomentar a autoria e oferecer práticas discursivas que impulsionem o trabalho coletivo.

Os Cursos de Letras, lidando com a linguagem, são responsáveis por formar professores que atuam diretamente com o alunado da rede básica e precisam se alinhar com essa tendência e acompanhar as transformações que marcam um novo ciclo de construção

de saberes, de partilha de informações, de usos de mídias digitais em distintas áreas – educação, trabalho e lazer, que são um marco da sociedade da informação (KALANZIS; COPE, 2016).

Nessa perspectiva, neste artigo se objetiva discutir como a pedagogia dos multiletramentos mediados pelas TICs podem contribuir para a construção de sentidos na formação inicial dos professores de inglês como língua estrangeira, de modo que a língua inglesa possa ser muito mais que uma disciplina do currículo, mas também um instrumento de conscientização a respeito da desigualdade e da (in)justiça social.

Estudos apontam que há uma preocupação em promover a inclusão e o letramento digital no Brasil, bem como em fazer com que o ensino de línguas tenha relevância na vida do alunado. Alguns trabalhos (ROJO, 2013; KERSCH; MARQUES, 2018, KERSCH; LESLEY, no prelo, por exemplo) abordam o letramento midiático crítico na formação de professores, e outros (DIAS, 2015, dentre outros) lidam com os multiletramentos na formação inicial. Esses estudos revelam que o ensino de línguas pode ser ressignificado e que não deve se limitar a focar apenas o ‘letramento autônomo’, aquele que tem como norte desenvolver habilidades linguísticas com um fim em si mesmo, sem considerar o contexto das práticas sociais.

Em consonância com os autores supracitados, foi desenvolvido um projeto em uma turma do Curso de Letras de uma universidade pública do Maranhão, o qual era pautado na pedagogia dos multiletramentos proposta pelo Grupo de Nova Londres – GNL (KALANTZIS; COPE; 2016). O intuito era que os acadêmicos vivenciassem práticas letradas na língua inglesa que fossem significativas, por meio das quais desenvolvessem seu senso crítico, refletissem sobre questões sociais e políticas e aprendessem a usar uma ferramenta digital como suporte para a produção escrita. Desse modo foram realizadas atividades com a temática neoliberalismo e globalização; o ápice do projeto seria a produção e apresentação de um pôster virtual. Os alunos na formação inicial podem não apenas ser

consumidores de textos, mas analistas e produtores de materiais, e, mediados pelas tecnologias, usar a multimodalidade. Para isso, precisam passar por uma experiência significativa. Acredita-se que eles necessitam ler textos e o “mundo” que os cerca sob uma lente crítica.

Para este estudo, apresentam-se dados gerados em atividades escritas, que foram escolhidas aleatoriamente: uma síntese com um posicionamento crítico sobre um documentário, assim como a construção de um mapa conceitual virtual advindo de uma plataforma interativa, juntamente com um texto e a opinião escrita dos alunos sobre o uso dessa ferramenta. Os multiletramentos (KALANTZIS; COPE, 2016), compreendidos como multiplicidade de letramentos que englobam a diversidade linguística e cultural, assim como a pluralidade cívica, promovem agência, envolvendo o letramento impresso, a multimodalidade, as novas mídias digitais (GEE, 2015), e favorecem a criticidade nas interações discursivas em um mundo globalizado. Procura-se apontar maneiras de lidar com o “COMO” da pedagogia dos letramentos do GNL, ou seja, mostrar exemplos, de como trabalhar com a pedagogia dos letramentos de maneira pragmática, envolvendo construção de sentidos e o uso das tecnologias digitais na formação inicial de professores de língua inglesa.

Este artigo acha-se dividido em cinco partes. Após esta introdução, na seção seguinte, apresenta-se a base teórica que sustenta a pesquisa. Na sequência, descreve-se, na metodologia, a forma de geração de dados. Depois, os dados são analisados e discutidos para, por fim, nas considerações finais, serem apresentados alguns encaminhamentos e possibilidades de estudos futuros.

Fundamentação teórica

Há 25 anos, ao cunhar o termo multiletramentos, o Grupo Nova Londres já preconizava mudanças nas formas de se relacionar com a linguagem. Até então, não havia essa profusão de mídias, tecnologias, linguagens, tampouco a internet tinha impactado a vida dos usuários como atualmente com o advento da Web 2.0, que proporciona novas configurações nos modos de interagir com os textos, ressignificando as práticas sociais da leitura e da escrita.

A abordagem dos multiletramentos traz novas perspectivas à leitura e à escrita, pois agrega as tecnologias digitais aos letramentos, com ênfase na construção de sentidos por meio das multimodalidades nas práticas de letramento. Construção de sentidos ou *meaning-making*, é definido aqui como um processo em que os aprendizes ampliam sua percepção crítica da interpretação dos eventos na relação destes com a sua realidade. As interpretações são únicas ao se ler um texto ou assistir a um vídeo e elas são mediadas por suas histórias e experiências sociais (AJAYI, 2009, p. 211). Isso implica “reflexão, crítica e ação” [...] (MONTE MÓR, 2018,). Um dos diferenciais da teoria dos multiletramentos é o enfoque cívico e agência. Moje e Lewis (2007, p. 18) definem a agência como uma “construção estratégica de identidades, atividades e relacionamentos, ferramentas culturais, e recursos e histórias, como incorporadas nas relações de poder”.

Os pesquisadores do GNL (1996), ao lidarem com os letramentos, dão um enfoque não apenas teórico, mas também prático, defendendo uma pedagogia dos multiletramentos. Kalantzis; Cope (2014, p. 110) definem essa pedagogia como “micro desenhos da aprendizagem, nos conjuntos de ação que são constitutivos do conhecimento e assim, do ser [...] andaime para o desempenho do aprendiz de conhecer”. A pedagogia está intrinsecamente relacionada ao conhecimento e implica ações que são sequenciadas para se realizar algo em torno de um projeto.

Nesse sentido, os autores propõem um modelo pedagógico, que denominam de processos do conhecimento, baseados na abordagem pedagógica dos letramentos. A práxis docente em relação aos letramentos refletirá a posição filosófica e pedagógica que se assume. Os quatro princípios dos multiletramentos propostos pelos autores nortearam o projeto a partir do qual se geraram os dados desta pesquisa. Os quatro princípios pedagógicos pensados por Kalantzis; Cope (2006) são experienciar, conceitualizar, analisar e praticar. Esse modelo originalmente concebido pelo grupo de Nova Londres (1996) foi aprofundado como modelo pedagógico, com os construtos denominados de prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada. Recentemente, Kalantzis et

al (2016), adaptaram o modelo para atender às demandas curriculares do projeto de aprendizagem por design, para servir de instrumento ao planejamento docente e acompanhamento da aprendizagem.

O diferencial do modelo “aprendizagem por design” ao modelo original do GNL (1996) é que os seus construtos foram concebidos de maneira pragmática, traduzidos em “processo do conhecimento” cada um contemplando dois subprocessos. Por exemplo, no princípio conceituar, tem-se conceituar por nomeação e com a teoria; o princípio aplicar contempla aplicar apropriadamente e criativamente, esses processos podem atender a diferentes realidades e contextos de ensino e aprendizagem. Os dois modelos dialogam entre si e não contemplam apenas uma forma de representar ou construir sentidos e conhecimentos. Ademais, eles expressam, em sua essência, algumas profundas diferenças nos tipos de conhecer ou movimentos epistêmicos (KALANTZIS at. al, 2016, p. 75).

O modelo pedagógico sobre o multiletramentos de Kalantzis; Cope (2000, 2006, 2016) tem suas limitações. Por isso, encontra algumas resistências na sua generalização e implementação, tanto na Europa, como nos EUA. Não obstante, tem sido implantado nas escolas da Austrália e em outros países do ocidente com êxito. A assinalada limitação não favorece o uso de aspectos afetivos, e de “apreciação de valor”, como aponta Rojo (2013). Porém, não interfere na implementação prática e efetiva como se demonstra no presente trabalho. Um exemplo a destacar seria o uso do modelo de design em Dias (2015), um projeto de letramentos desenvolvido na educação regular na rede pública na região sudeste.

A resistência ao novo sempre irá existir, mas, como pontuam Mirra; Morrell; Filipiak (2018), o GNL já preconizava que integrar a teoria dos multiletramentos às práticas escolares dos jovens demandaria uma ampla renovação do currículo do letramento e da instrução no sistema público de educação em escala mundial.

O modelo é flexível, não segue uma sequência estabelecida, ou seja, o professor, de acordo com objetivo que pretende alcançar, determina o que for mais adequado àquela prática. Ele pode, por exemplo, começar com o aspecto conceitual, depois aplicá-lo e, em seguida, trazer para a realidade do aluno. Outro aspecto a destacar é que os movimentos

epistêmicos em sala de aula demandam dos docentes conscientização, reflexão do fazer pedagógico, para que se alcancem os objetivos e os resultados, que precisam estar alinhados às aspirações e interesses da comunidade de prática. Para o recorte deste trabalho, trazemos dois princípios norteadores do processo de conhecimento: aplicar apropriadamente e conceituar com a teoria. Esses dois princípios nos permitem explorar tópicos de maneira sucinta e conduzem os alunos a construir argumentos, que era nosso objetivo.

De acordo com a visão de Kalantzis et al (2016), esses dois processos são compreendidos como segue.

- Conceituar com a teoria

Está relacionado a se fazer generalizações inserindo os conceitos. Desse modo, os alunos constroem modelos cognitivos de representações do conhecimento. Eles criam as suas próprias teorias. Essa maneira de conceber o conhecimento se alinha aos preceitos da pedagogia didática que foca o ensino através da instrução direta ou explícita, parte da generalização à aplicação.

Uma abordagem conceitual para os letramentos, conforme Kalantzis et al (2016, p. 79), implica introduzir o explícito, o abstrato, o quadro conceitual de meta-representações. Envolve não apenas os textos escritos, mas textos multimodais, hipertextos, ou produção de vídeos. Há várias maneiras para associar a teoria com os conceitos, por exemplo, tirar conclusões a partir das generalizações afirmativas, comparar um termo com outro, usar mapas conceituais, ou diagramas. Trabalhar com esses conhecimentos, estimulando os alunos a fazerem generalizações de forma contextualizada e aplicá-los dentro de uma realidade a partir do uso de esquemas, diagramas, mapas conceituais ou teorizar sobre algo que estejam experienciando, imprime no ensino um caráter de cientificidade à aprendizagem.

- Aplicar apropriadamente

Aplicar apropriadamente implica uso do conhecimento de maneira aceitável ou correta. O aluno irá transferir o conhecimento, a teoria adquirida, para uma situação real de uso. Dentro de uma pedagogia da tradição ou letramento funcional, por exemplo, o aluno

pode escrever uma resenha ou uma narrativa, que mostre que ele domina o dado gênero. O aluno pode simular situações educacionais em que desempenha papéis sociais, por exemplo: ser um contista, um cientista etc. Esse enfoque se baseia no ensino-aprendizagem dos letramentos que enfatiza a prática comunicativa (KALANTZIS et al., 2016, p. 80). Percebe-se que, neste princípio - aplicar apropriadamente - o aluno irá demonstrar que assimilou os conhecimentos que foram discutidos. Ele dará materialidade aos conceitos trabalhados.

O modelo de design dos multiletramentos é um recurso para potencializar a autonomia dos alunos e desenvolver sua criatividade. Além disso, direciona o fazer docente para práticas significativas situadas. Fazer com que os alunos pensem e ajam de maneira crítica, que aprendam a compartilhar os saberes e exercitem a cidadania são algumas das ações que se podem desenvolver na formação inicial dos professores de inglês, como língua estrangeira.

Para fins desta pesquisa, consideramos também o modelo multidimensional idealizado por Kiili; Makinem; Coiro (2013) para o letramento acadêmico de professores em formação, que vai ao encontro do que é apregoado por Kalanzis et., al. (2016), de que os letramentos são práticas sociais e são incorporados em contextos sociais e culturais mais amplos (BARTON; HAMILTON, 2000) e, portanto, têm como cerne a natureza contextual e situada das práticas de construção de conhecimento e envolvem diferentes matizes da aprendizagem dos letramentos. Nesse sentido, o construto das autoras abordam distintos letramentos, denominados por elas de domínios. Neste estudo, se tem interesse em destacar os letramentos argumentativos, por denotar educação cívica, construção de sentidos e envolverem as TICs.

Conforme Kiili; Makinem; Coiro (2013), os letramentos argumentativos estão relacionados às capacidades que os aprendizes têm de identificar, avaliar e produzir argumentos em uma gama de situações comunicacionais a partir de eventos individuais e sociais mediados pela escrita. Neste trabalho, propiciou-se a argumentação, quando os alunos analisaram recortes de um documentário e avaliaram uma ferramenta tecnológica criticamente. Ao imergir em situações comunicacionais na língua alvo, eles não só ampliaram os seus

repertórios discursivos, mas aprenderam a usar a língua como instrumento para agir e arguir sobre e para o mundo.

O modelo de design do GNL(2006): (KALANTZIS, et al., 2016) tem aspectos que comungam com o modelo multidimensional de Kili; Makinem; Coiro,(2013). Ambos fomentam o conhecimento – focam a aprendizagem dos letramentos e desenvolvem estratégias para nortear a práxis docente, como, por exemplo, estabelecem objetivos de aprendizagem e tarefas a serem realizadas pelos aprendizes, além de favorecer a inclusão digital nas práticas discursivas. Pode-se considerar que o modelo de design também favorece o letramento acadêmico, pois os aprendizes são motivados a se posicionar criticamente e produzir textos midiáticos.

Devido às demandas da sociedade moderna, é importante trabalhar com textos que agucem o pensamento crítico dos alunos e que os estimulem a pensar em ações para transformações dela. Assim, conteúdos trabalhados em língua estrangeira vão transpor os limites das disciplinas, em busca de outras perspectivas teórico-metodológicas. Por exemplo, o tema da globalização, num dos textos trabalhados, é um tema trazido da sociologia. Nessa perspectiva, a assim como a escola e a universidade precisam ir para a sociedade, assim seus temas relevantes precisam ganhar a sala de aula, que servirá de elemento catalizador de conhecimentos, saberes e atitudes não só existentes ou acumulados, senão também os novos ou emergentes. Isso precisa estar na pauta da formação de professores.

Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa interpretativista e integra um projeto maior de doutorado em linguística aplicada. Os dados foram gerados a partir de um projeto denominado “Construindo Sentidos em Ambientes Virtuais para Cidadania na Formação Inicial”, com uma turma do IV período do Curso de Letras de uma Universidade Pública do Maranhão, em 2017. Participaram os 29 alunos e a professora da Disciplina Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Inglesa do turno noturno. Foram 45 horas-aula dedicadas ao projeto.

Neste artigo, em função de espaço, dá-se destaque a nove horas-aula e à produção e interação de dez participantes (cinco duplas, pois os alunos trabalharam em duplas). O intuito do projeto era trabalhar com temas transversais em língua inglesa, fazendo uso das TICs e, assim, aguçar a criticidade dos alunos e desenvolver seu letramento digital, tendo por base o “modelo de design” do Grupo de Nova Londres. As aulas foram semipresenciais, oferecidas no modelo híbrido, ocorrendo em distintos espaços no laboratório de informática, na sala de aula e em espaços virtuais, como PBWork e Google Drive usando pastas compartilhadas.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram enfatizadas a multimodalidade e a vida cívica - que englobam distintas linguagens, visual, sonora e imagética, assim como abordadas questões sociais que podem contribuir para a formação cidadã. Nesse sentido, os conteúdos das aulas abordavam temáticas como neoliberalismo e globalização, focando nas desigualdades sociais, comércio exterior e local, consumismo, homogeneização das culturas pelas mídias. A partir da discussão desses temas, buscou-se desvelar o lado oculto da globalização para os alunos, dentre outras questões sociais. A escolha desses temas se deu devido ao contexto histórico e político pelo qual se estava (e se está) passando no país. Foram ofertadas atividades em que se fizesse uso de aplicativos e ferramentas digitais de que pudessem se utilizar para apresentar seus argumentos e pontos de vista.

O que se traz para discussão são recortes das atividades realizadas pelos alunos. Depois de familiarizados com a temática do neoliberalismo, após terem sido trabalhados aspectos linguísticos e compreensão escrita, os alunos assistiram ao documentário “A doutrina do Choque” da jornalista Naomi Klein, baseado no livro lançado em 2009¹, e, em seguida, sintetizaram os fatos relacionados a um país que lhes chamara no filme atenção e emitiram sua opinião.

¹ Mais informações encontram-se no youtube: The Shock Doctrine [2009] Documentary by Naomi Klein - YouTube

No documentário, são narrados muitos fatos que retratam diferentes momentos da história do ponto de vista socioeconômico e político, envolvendo grandes potências mundiais como a Inglaterra, os Estados Unidos e países da América do Sul - Brasil, Chile, Argentina e do Oriente, o Iraque, que têm como pano de fundo o capitalismo, as ideias neoliberais. O espectador tem que ficar atento e perceber o entrelaçamento das histórias e como elas se relacionam.

Com relação à temática da globalização, o que se traz para este recorte é uma das fases das atividades que os alunos realizaram, embasados em um texto. Primeiro, eles construíram em duplas um mapa conceitual interativo com uma ferramenta digital - um minirador de texto no laboratório de informática, e posteriormente postaram na plataforma Google Drive, em uma pasta que era compartilhada com o grupo. Eles sintetizaram as ideias do texto e opinaram sobre a temática e, no final, eles responderam a um questionário sobre o uso da ferramenta, em forma de diário online. Como mencionado anteriormente, o desfecho final do projeto seria a apresentação de pôsteres virtuais, abordando as temáticas trabalhadas ao longo do semestre da disciplina. As atividades realizadas são sintetizadas no quadro 1.

Quadro 1 – Instrumentos/procedimentos e registros das atividades

Atividade realizada	Procedimentos	Ferramenta usada
Narrativa escrita	Reflexões acerca do neoliberalismo	Registro escrito PbWork
Mapa conceitual	Reflexões sobre o efeito da globalização	Registro escrito Google drive
Narrativa escrita	Reflexões sobre o efeito da globalização	Registro escrito
Questionário	Percepções sobre o uso do Sobek	Diário virtual Google drive

Fonte: elaborado pelas autoras

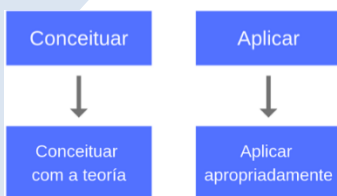
Resultados e discussão

As transformações da sociedade contemporânea exigem, mais do que nunca, que, no caso do ensino de língua estrangeira, não estejamos preocupados apenas com o desenvolvimento das clássicas quatro habilidades, mas que, por meio dos usos sociais da língua,

nos preocupemos com o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos para que eles possam se posicionar nos mais variados espaços da vida cotidiana em que vão atuar

Os recortes que são trazidos para análise se relacionam com as temáticas neoliberalismo e globalização, apresentando as produções escritas e as percepções dos participantes a partir do modelo de design de Kalantzis, Cope (2006, 2016). Planejaram-se as seguintes fases para os alunos desenvolverem os letramentos em Língua Inglesa e o senso crítico.

Figura 1 : Fases dos princípios do conhecimento



Fonte : Elaborado pelas autor

Construção de sentidos sobre neoliberalismo

Aplicar apropriadamente

Aplicar no contexto de formação inicial de professores de língua inglesa implica uma aprendizagem dinâmica. Os resultados que se obtiveram com o trabalho dos alunos nos levam a concordar com Kalantzis et al (2016,p. 77) de que a aprendizagem “é um processo de tessitura de idas e vindas”. Para que os alunos fossem se apropriando da temática do neoliberalismo, eles assistiram ao documentário. O objetivo de aprendizagem era que os alunos fossem capazes de argumentar sobre os efeitos do neoliberalismo na sociedade em diferentes contextos – histórico, socioeconômico e político, em língua inglesa. A atividade constituiu em mencionar os fatos e opinar sobre o conteúdo do vídeo. O objetivo de passar esse documentário foi que os alunos vissem, sob diferentes perspectivas, como era o que era o neoliberalismo, já que eles tinham lido anteriormente um texto.

Eles deveriam escolher um dos países abordados. O Chile, talvez por ser o país mais próximo de sua realidade, impactou os alunos da dupla D. Eles **aplicaram apropriadamente**, quando sintetizaram os fragmentos do documentário e opinaram:

“The most interesting thing to know is that Chile had experienced forty-one years of continuous democratic governments, and soon thereafter deposed by force. The Chileans were the forerunners of the doctrine of " shock and awe ". Thousands of prisoners were detained at the National Stadium, many were tortured. Thus, Chile became famous worldwide” Dupla D: narrativa escrita (registro escrito em 05/10/2017, PBWorks ”.

As alunas sintetizam os fatos dos fragmentos que escolheram e opinaram sobre eles. Se surpreenderam que o Chile vivia uma democracia por quarenta e um anos, e esse governo depois ‘foi deposto à força’, isso é marcado e enfatizado pela forma superlativa “[...] The most interesting thing to know is that Chile had experienced forty-one years of continuous democratic governments, and soon thereafter deposed by force”.

Elas comentam que os chilenos foram os precursores da doutrina do choque e do pavor. [...]The Chileans were the forerunners of the doctrine of " shock and awe " [...]. As alunas sabem o que é viver em liberdade, pois vivemos em uma democracia no Brasil. Quando falam que o governo foi deposto à força, elas se referem ao fato de que Pinochet assume a Nação, e o Presidente Salvador Allende é deposto e assassinado.

Percebe-se que as cenas de tortura que aparecem no documentário impactaram os alunos como mostra o excerto abaixo:

“Thousands of prisoners were detained at the National Stadium, many were tortured. Thus, Chile became famous worldwide”. Dupla D: (Registro escrito 05/10/2017, PBWorks”.

A dupla D diz que milhares de pessoas foram detidas no Estádio Nacional e DEPOIS torturadas. “[...] Thousands of prisoners were detained at the National Stadium, many were tortured [...]”. As alunas não só narram o que aconteceu, mas elas se posicionam, que devido a esse fato o Chile ficou conhecido mundialmente. “[...]Thus Chile became

famous worldwide. O uso do conectivo ‘Thus’ ressalta o fato. A cena no documentário em que, enquanto milhares de pessoas assistiam a uma partida de futebol, outras eram torturadas, marcou as alunas, o que pode ser percebido quando elas nomeiam o Estádio.

Em outro recorte de outra dupla também é mencionada a tortura dos chilenos.

“Another interesting fact to tell about this documentary was the arrests of several Chileans people, mostly to keep them as lab rats. They were put into many shock experiments and also were tortured. Dupla E: (Registro escrito 05/10/2017, PBWorks)”

Esta dupla de rapazes aborda que os chilenos foram presos e torturados. Todavia eles mencionam outro fato: que eles foram usados como cobaias humanas: “[...] They were put into many shock experiments, and also were tortured”. Eles usam o adjetivo “torturado, que denota sofrimento, coação - típicos de um processo de ditadura o qual o Chile está vivendo naquele contexto, e o verbo que implica uma atitude mental e marca a voz do enunciador “to tell”. Pode-se inferir que o nome do documentário “doutrina do choque”, também, está associado a esses experimentos.

Outro excerto em que outra dupla menciona a tortura e o tratamento de choque a que os chilenos foram submetidos:

“[...] So for Chile, an economic process, forced to undergo this "shock treatment", which thousands more died in a dictatorial regime that shows an absurd fertility of human rights at that time [...]”. Dupla F (registro escrito 05/10 /2017. PBWorks)”

As alunas falam que, devido ao processo econômico, o Chile foi forçado a esse tratamento de choque e milhares de pessoas foram mortas: “[...] Chile, an economic process, forced to undergo this ‘shock treatment’, which thousands more died [...]”. Elas usam o marcador “So for” para indicar causa e efeito. Aqui, no caso, o tratamento de choque não se refere a algo físico, como a **dupla E** mencionou :[...] “They were put into many shock experiment”[...], mas a algo a que a nação foi submetida, as medidas drásticas implantadas no regime de Pinochet, o que deixou a população desnordeada, e destruturou o país.

Com os excertos acima, pode-se perceber que os participantes construíram sentidos nas interações discursivas midiáticas. Muito além de se posicionar em língua estrangeira, eles demonstraram habilidades em argumentar o seu posicionamento com relação à temática do neoliberalismo, focando o Chile, percebendo o entrelaçamento dos fatos sócio-políticos que marcaram aquele contexto histórico com a implantação das ideias neoliberais na América do Sul. Portanto, os participantes foram capazes de identificar a problemática político-social e econômica do Chile, avaliaram as consequências da implantação das ideias neoliberais naquele país; os efeitos devastadores na vida dos cidadãos, não só economicamente, mas as consequências psicológicas e físicas. Os participantes se posicionaram criticamente sobre os efeitos do neoliberalismo, portanto, podemos acreditar que nessa comunidade discursiva estava também ocorrendo o “letramento argumentativo” (KIILLI; MAKINEM; COIRO, 2013), que deve ser um dos objetivos do ensino superior.

Construção de sentidos sobre globalização

Após ter-se trabalhado com a temática do neoliberalismo se começa uma nova unidade, denominada o “Paradoxo da globalização”. A metodologia de trabalho em sala de aula é a mesma: adotam-se os processos do conhecimento (KALANTZIS et al., 2016) tanto para as aulas quanto para a análise que aqui empreendemos. Aqui damos destaque ao processo “conceituar” e o subtópico é formar opinião sobre a globalização.

Conceituar com a teoria

O subtópico “Formar uma opinião sobre a globalização” tinha como objetivo de aprendizagem minerar o texto e formar opinião. A tarefa de aprendizagem consistia na mineração do texto, usando a ferramenta digital Sobek - um minerador de texto que pode auxiliar na produção escrita e na leitura e compreensão de textos. Foi criado pela equipe de informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS e é disponibilizado gratuitamente *on line* com um tutorial do seu uso².

² Disponível em <http://sobek.ufrgs.br/>, acesso em 05 de outubro de 2017.

O Sobek cria uma representação do texto com um diagrama contendo as palavras de maior ocorrência. Ele permite a eliminação de palavras, ou que elas sejam ordenadas de acordo com a óptica de interpretação do texto. O manuseio da ferramenta poderia ser feito em duplas, mas cada um deveria fazer individualmente o seu texto e diagrama para demonstrarem que estavam adquirindo habilidade de sintetizar as ideias do texto trabalhado na língua inglesa, bem como manipular as palavras chaves de diagrama. Eles começaram essa tarefa na sala e terminaram em casa e postaram posteriormente no Google Drive. O objetivo era que os alunos recorressem a essa ferramenta digital para produzirem o texto, ou seja, a partir do texto que lhes fora dado, eles deveriam criar um texto novo e construir um argumento. O trabalho foi chamado de mapa conceitual, pois a figura gerada com o Sobek tinha uma hierarquização, os elementos estruturais se entrelaçavam e direcionavam a aprendizagem dos alunos para a escrita.

Com a criação do mapa conceitual, os alunos **conceituaram com a teoria**; eles não apenas criaram a figura, como deram opinião sobre o texto lido, reformularam o que haviam lido. Acredita-se que isso é vital na academia, pois os alunos têm que ler textos, se apropriar de conceitos teóricos e ter a capacidade de argumentar e elaborar os seus próprios conceitos.

Os alunos foram questionados se o mapa conceitual os ajudara a compreender as ideias principais do texto, se o uso da ferramenta os tinha ajudado a organizar as ideias para escrever e, para isso, tiveram de se manifestar por escrito. Eles já haviam usado a ferramenta quando havia sido trabalhado o tema do neoliberalismo, mas se percebe que eles tiveram dificuldades. Veja-se o relato de um aluno sobre o uso do Sobek nas aulas ao responder o questionário.

Professor: “Did the concept map help you understand the main ideas in the text? Did this help you organize ideas for writing? Yes or no? Justify”.

“Yes, it did. Just imagine when you have a large text and a lot to read, I think that is the perfect time to use this tool (SOBEK). Everything seen so easier, clear and understandable after you do the miner, the main ideas come over and over again in your head. *The*

writing after all is going better, the words just appear in your head, your brain just start to work faster than ever and you finally got the great point of view according to your texts”. Pedro: Relato escrito (Diário, 05/10/2017, Google Drive)

O aluno usa o pronome pessoal da primeira pessoa “I” para marcar a sua voz “e modaliza com verbo “think”, verbo que imprime uma atividade mental, que aponta uma opinião. Ele fala da eficácia do Sobek para a leitura. Tudo parece mais fácil e claro após usar o minerador, as ideias parecem que fluem: “[...]Everything seen so easier, clear and understandable after you do the miner, the main ideas come over and over again in your head [...]”. Ele ainda ressalta o quanto a escrita pode melhorar com o uso dessa ferramenta, e que ela ajuda a apreender a ideia principal do texto. [...] “The writing after all is going better.” [...] “you finally got the great point of view”.

O Sobek, como uma ferramenta mineradora, ajuda o leitor a ter uma visão geral do tema, pois evidencia as palavras-chave. Isso pode ajudar e facilitar o processo da escrita. A ferramenta permite que a pessoa seja criativa e defina o percurso na escrita. Os alunos mineraram o mesmo texto, mas a interpretação e o modo como eles organizaram a informação com a ajuda do Sobek, e a sua própria interação e interpretação do texto, permitiu diferentes olhares. Alguns alunos eliminaram palavras e criaram o texto focando aquelas palavras-chave. Outros deixaram o diagrama do modo como foi minerado o texto. Outro recorte com a impressão de um participante sobre o Sobek:

“Sobek helped me to see the main words of the text about globalization and also influenced my writing skills [...]”. Lucas: relato escrito (Diário 05/10/2017, Google Drive).

O participante é consciente do benefício do uso do Sobek e aponta que ele pode ser usado para desenvolver a habilidade escrita quando afirma: “[...] also influenced my writing skills.” Ele marca sua voz e seu posicionamento quando usa o pronome oblíquo **me** e o pronome adjetivo possessivo **my** “Sobek helped **me**” [...] “**my** writing skills”. Lucas foi um dos alunos que conseguiu usar bem a ferramenta. Ele eliminou palavras e conseguiu escrever a opinião mencionando palavras que estavam no diagrama.

A seguir, mais um recorte com o posicionamento de outra participante:

“The presentation of the tool SOBEK caused a certain strangeness because it did not know an instrument that removed the main ideas of the text, although to use or to realize the conceptual map to better learn and to memorize contents. After strangeness, I consider SOBEK to be an excellent tool, as it allows categorization of the key words of the text, making it easier to understand and construct texts. Another positive aspect is that it is possible to change the order of words and to exclude them”. Maria: narrativa escrita, (Diário, 05/10/2017, Google Drive).

Para Maria, o uso do Sobek, de início, lhe causou estranheza, pois até então ela não sabia que existia uma ferramenta que retirava as ideias principais do texto. [...]”The presentation of the tool SOBEK caused a certain strangeness, because I did not know an instrument that removed the main ideas of the text”. O marcador *‘because’* aponta a justificativa. Ela avalia o uso da ferramenta digital positivamente quando modaliza a sua voz e usa o verbo de atividade intelectual *‘consider’* e os adjetivos *‘excellent’*, *‘positive’* em sua descrição. Ela não apenas tece elogios, mas justifica: “I consider SOBEK to be an excellent tool, as it allows categorization of the key words of the text, making it easier to understand and construct texts. Another positive aspect is that it is possible to change the order of words and to exclude them”.

Maria, ao fazer o diário justifica por que fez a tarefa do Sobek. Veja-se outro depoimento seu:

“I used the schedules to carry out the delayed activities: I reformed the Sobek, because the first one was incorrect. I took to make the text from the ideas contained in the Sobek. [...]” Maria: relato escrito, (Diário 20/11/2017, Google Drive).

Maria, ao escrever em seu diário, fala que usou o horário das aulas para atualizar as atividades. ([...] I used the schedules to carry out the delayed activities). Às vezes os alunos usavam a plataforma Google Drive para fazer o diário, e eles apenas justificavam o que tinham feito no dia da aula. Dentre as vantagens de usar o ambiente on line, é que cada aluno pode criar sua rotina de estudo de acordo com o interesse, necessidade e ritmo. Como

o prazo da entrega da atividade havia sido estendido, alguns alunos aproveitaram para fazer as tarefas na sala de aula.

Como já mencionado anteriormente, muitos dos nossos alunos trabalham durante o dia e estudam à noite. No caso de Maria, ela é uma das poucas da sala que é mãe de família e, além disso, trabalha fora de casa. Maria passa por um processo de aprendizado, quando afirma “[...]. I reformed the Sobek, because the first one was incorrect. I took to make the text from the ideas contained in the Sobek [...]”. O marcador ‘**because**’ aponta causa e efeito, a justificativa da ação. Ela usa o conectivo, mas não se dá conta que não se deve pontuar com vírgula quando este advérbio conjuntivo vem no meio da sentença. Sua fala nos mostra que a aprendizagem é cheia de idas e vindas (KALANZIS et al., 2016): da primeira vez que ela fez o diagrama usando o Sobek, ela não tinha se saído tão bem. Nesse processo do conhecer, se apaga e reconstrói estruturas, há um movimento de ir e vir ao lidar com as tramas do texto. Isso, de fato, mostra que a aprendizagem está se materializando, não foi necessário a professora falar para Maria que o seu diagrama não correspondia ao texto, ela por si só se deu conta disso. Eles deveriam construir o texto a partir das palavras que o Sobek tinha minerado do texto. Outro aspecto a ressaltar que a participante aponta, ao usar o horário extra para refazer a atividade no laboratório, é que, naquela aula, os alunos tinham uma internet compatível para que usassem os recursos tecnológicos. Portanto, isso é um requisito para que se desenvolver o letramento digital no espaço escolar.

Veja-se outro fragmento de outra participante:

I didn't like the way the words were shown, but then when I realized that I could edit the places the words were, it could me the way that I wanted. So, it did helped me to organize my ideas when I was writing the text[...]. Júlia: relato escrito (Diário, 05/10/2018 no Google Drive)

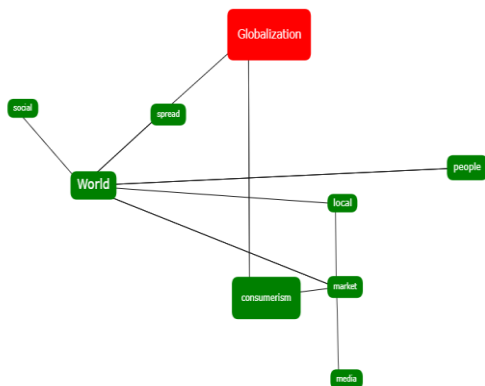
Júlia diz que não tinha gostado da maneira como as palavras eram mostradas pela ferramenta, mas depois percebeu que podia manipular as palavras e colocar da maneira como ela queria. [...]“I didn't like the way the words were shown, but then when I realized that I could edit the places the words were, it could me the way that I wanted”[...] . A

participante marca a sua voz e opinião quando usa a primeira pessoa do singular com os respectivos verbos: “I didn’t like” “I realized” , “ I wanted” . Júlia também comete o erro de pontuação, ao pontuar com vírgula após o conectivo “So” -“ [...]So, it did helped me to organize my[...].

Os quatro participantes desta atividade avaliam positivamente o Sobek: Pedro diz [...] Everything seen so easier, clear and understandable after you do the miner. Maria afirma: “I consider SOBEK to be an excellent tool,” e Julia diz : “it did helped me to organize my ideas when I was writing the text”. Lucas afirma: “Sobek helped me to see the main words of the text about globalization and also influenced my writing skills”[...]. O uso do Sobek foi uma novidade para todos. Os alunos não tinham conhecimento de uma ferramenta digital que construísse um mapa conceitual e os ajudasse na compreensão do texto e na posterior produção, pois, como já mencionado, o Sobek fornece as palavras de maiores ocorrências. Alguns não tiveram a criatividade de manipular, excluir, ou alterar a ordem das palavras, mas, de um modo geral, os alunos conseguiram realizar a tarefa, de usar o Sobek e escrever um texto a partir da figura.

Os alunos construíram sentidos quando criaram o mapa conceitual e deram opinião sobre a ferramenta. Quando eles usam “EU”, se posicionam, constroem sentidos e identidades: “I think,[...] I consider , [...], [...] I didn’t like” “I realized” , “ I wanted”[...] . Assim como, produziram o próprio texto a partir da visualização do diagrama, portanto, os alunos conceituaram com a teoria como segue abaixo uma postagem de um participante na sala de sula virtual no Google Drive.

Figura 2: Diagrama do Sobek



Fonte : arquivo das autoras

“I think globalization is so important to everybody, it get people closer to each other, globalization improves consumerism and makes the market increase. The relationships are getting more close than ever. The world turns (It influences our way of thinking about living and acting) smaller with all that communication and the smaller world shows people on the medias and internet”. Pedro: relato escrito (Diário, 12/11/2017 no Google Drive).

Pedro faz uma remixagem, uma releitura ao manipular a ferramenta. Ele elimina elementos e cria o mapa conceitual a partir da sua percepção. Ele coloca a palavra globalização no topo da cadeia, já que é a palavra desencadeadora das informações. Ele usa palavras como consumismo, mercado, comunicação para falar dos efeitos da globalização. Ainda que ele cometa um erro de ortografia, ao pluralizar o vocábulo mídia e não coloca o “r” para marcar o adjetivo de superioridade ‘close’ “[...] the relationships are getting more **close** than ever[...]” isso acaba sendo irrelevante, diante de todo o conhecimento que adquiriu na língua estrangeira. No processo de aprendizagem de uma nova língua, o erro faz

parte do aprendizado. Percebe-se que ele construiu sentidos, conseguiu se expressar dizer o que era globalização e minera o próprio texto.

Os dados aqui apresentados apontam que a pedagogia dos multiletramentos pode trazer resultados muito positivos se usada no contexto de sala de aula de línguas. O modelo de design pode ser adaptado e implementado ao contexto de ensino de acordo com a realidade. No caso aqui em questão, implementamos o princípio de conceituar com a teoria. Os alunos não só criaram o próprio mapa conceitual, como opinaram e colocaram suas percepções sobre o aplicativo Sobek, ou seja, opinaram criticamente, dando o seu ponto de vista.

Considerações Finais

Muitos desafios se colocam para nós, formadores de professores, nesses tempos dinâmicos, complexos e fluidos. Os professores que entregamos à sociedade precisam estar capacitados a compreender as funções da mídia e os textos que ela veicula, a ajudar os alunos a construir conhecimento com a enormidade de informação que têm a seu alcance, e que nem sempre é de fonte confiável. Precisam, pois, fazer um uso crítico e ético dessa informação.

O projeto que desenvolvemos com professores de inglês em formação, cujos resultados discutimos ao longo deste artigo, vem nessa direção. Os resultados demonstram a possibilidade de recorrer-se à teoria dos Multiletramentos (KALANTZIS; COPE, 2014; KALANTZIS et al., 2016), que lida com a pluralidade de letramentos e sentidos e foca a pluralidade cívica e agência para construção de sentidos. O projeto possibilitou a integração de tecnologias digitais, tão presentes na vida da sociedade atual, ao contexto educacional, fazendo com que elas fossem necessárias para dar conta da atividade solicitada.

A metodologia das aulas, assim como as categorias apresentadas, se baseia no processo de conhecimento (KALANTZIS; COPE et al. 2016) e no modelo multidimensional (KIILI; MAKINEM; COIRO, 2013). As tarefas foram divididas em dois grandes blocos de acordo com a temática.

O estudo aponta que desenvolver “projetos de letramento” (OLIVEIRA, 2008) em ambientes híbridos é uma forma de compartilhar informações, propiciar aprendizagem colaborativa e instaurar comunidades de prática (WENGER, 2017). As práticas de letramento embasadas em temas transversais mediadas pelas Tecnologias Digitais propiciam a construção de sentidos nas interações discursivas escritas dos participantes da pesquisa.

Quanto ao uso de mapas conceituais, eles podem ser um caminho para impulsionar a criatividade e motivação dos alunos no aprendizado de uma língua estrangeira e proporcionar ao professor formador o desenvolvimento de estratégias de leitura e produção textual no alunado.

Trabalhar com temas relevantes que façam com que os alunos reflitam sobre situações sociais reais, como fizemos aqui com os temas do neoliberalismo e globalização, faz com que os alunos percebam que a Língua Inglesa também pode ser um instrumento de conscientização e não simplesmente uma disciplina do currículo acadêmico que trata de questões linguísticas. Outro aspecto a ressaltar é que lidar com temas transversais em sala de aula faz com que os alunos usem a subjetividade, o que é uma forma de vivenciar práticas que desenvolvam competências de se posicionar diante dos fatos, requeridas na sociedade atual.

Em estudos futuros, seria importante olhar também para os outros processos de conhecimento, experienciar, analisar e principalmente aplicar criativamente, pois estes permitem aos aprendizes trazer para a sala de aula suas realidades e contextos de aprendizagem que são únicos, assim como possibilitam que eles analisem o que estiver sendo trabalhado sob diferentes lentes, interesses e perspectivas. Pode auxiliar os alunos também a fazer intervenção criativamente em seu entorno, o que fomentaria a criatividade, a autoria e daria agência, requisitos que são fundamentais para atuar plenamente na sociedade atual.

THE INITIAL TRAINING OF THE ENGLISH LANGUAGE TEACHER: MULTILITERACIES AND MEANING-MAKING IN VIRTUAL ENVIRONMENT

ABSTRACT: The dynamic, complex and fluid contemporary society in which we live today demands the development of new skills. This study focuses on the usage of digital literacy in teaching the English language in higher education, with the objective of explaining how the pedagogy of multiliteracies as mediated by ICTs can contribute to the process of meaning-making. The study is based on the theories developed by different authors (KALANTZIS; COPE, 2012, 2016, LANKSHEAR; KNOBEL, 2010, MILLS; 2016), which deal with pluralism of literacies, and meaning-making among different social practices in various contexts. The research is qualitative, collaborative, interpretivist, and originates from a project developed by a group of fourth-semester university students majoring in Language and Literature Studies in the state of Maranhão in 2017. Accordingly, the principles of design pedagogy of the New London Group – NLG (KALANTZIS; COPE, 2016) were utilized for the research methodology and in the classroom. Some students' assignments were analyzed. The study shows that addressing transversal themes with the use of digital tools can be a way to promote digital writing and promote collaborative learning in developing English language composition abilities. Despite its limitations, the design model indicates there is reason to believe that meaning-making is helpful for learning environments if it is adapted to the context of the language and incorporated with aspects of valuation.

KEYWORDS: English language, meaning-making; multiliteracies; virtual environments.

REFERÊNCIAS

- AJAYI, L. *Meaning making, multimodal representation, and transformative pedagogy: an exploration of meaning construction practices in an ESL High school classroom.* Journal of Language, Identity and Education, United Kingdom, v.3, n.7 p. 206-229,2009.
- BARTON, D. ; HAMILTON, M. *Literacy practices.* In: Barton, D.; Hamilton, M.; Ivanic, R. *Situated literacies: Reading and writing in context.* London : Routledge, 2000. p. 7-15.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular - BNCC.* Brasília: [s.n.]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EsinoMedio_embaixa_site.pdf.BRASIL. Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Brasília: MEC, 2018.
- DIAS, R.; PIMENTA, S.M. O. *Technologies, literacies in English oral communication and teacher education: an empirical study at the university level.* Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 15, n. 3, p. 711-733, 2015.
- ROJO, R. *Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos.* In: ROJO, R. (orgs.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs.* São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.
- GEE, J.P. *Literacy and Education.* New York: Routledge, 2015.

- KALANTZIS, M., COPE, B., CHAN, E.; DALLEY-TRIM. *Literacies*. Ed. 2 Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 2016.
- KALANTZIS M.; COPE, B. *A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design*. Cambridge, United Kingdom: Palgrave Macmillan, 2016.
- _____. 'Education Is the New Philosophy', to Make a Metadisciplinary Claim for the Learning Sciences. In: Reid A., Hart E., Peters M. (eds) *A Companion to Research in Education*. Springer, Dordrecht, 2014.
- _____. *New Learning: elements of a science of education*. New York: Cambridge, 2012.
- KIILL, C.; MAKINEM, M.; COIRO, J. *Rethinking Academic Literacies*: designing multifaceted academic literacy experiences for preservice teachers. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, International Reading Association, p. 1-11, 2013.
- KERSCH, D. F.; MARQUES, R. G. *Hoje me sinto mais confiante com o assunto tecnologia em sala de aula: letramento midiático crítico na formação de professores*. In: CADILHE, A.P. ; GARCIA-REIS, A.P ; MAGALHÃES, T.G. Núcleo FALE- UFJF (Orgs.). *Formação de professores de línguas*. Campinas: Pontes. 2018.
- KERSCH, D; LESLEY, M. *Hosting and Healing: A Framework for Critical Media Literacy Pedagogy*. (no prelo)
- KNOBEL, M; LANKSHEAR, C. *Nuevos alfabetismos: su práctica cotidiana y el aprendizaje en el aula*. Morata. Edição do Kindle, 2010.
- MIRRA, N. MORREL, E. FILIPIAK, D. *From digital consumption to digital invention: Toward a new critical theory and practices of multiliteracies*. Routledge, 2018.
- MONTE MÓR. *Letramentos críticos e expansão de perspectivas: diálogo sobre práticas*. IN : JORDÃO, C.M. MARTINEZ, J.Z, MONTE MÓR (Orgs.). *Letramentos em Prática na Formação Inicial de Professores de Inglês*.
- OLIVEIRA, M. S. do. *Projetos: uma prática de letramento no cotidiano do professor de língua materna*. In: OLIVEIRA, M. S. do, KLEIMAN, A. B. (Orgs.). *Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações*, Natal, RN: EDUFRN, 2008.
- ROJO, R. *Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos*. Rojo, Roxane (Org.). *Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
- WENGER, E. *Communities of Practices: learning, meaning, and identity*. New York: Cambridge, 2017.

Recebido em: 11/05/2019.

Aprovado em: 25/07/2019